



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

A PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE PESQUISA DURANTE A GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO AUTOBIOGRÁFICO

Magda Schmidt, Mestre em Educação - UFSM
Deisi Sangoi Freitas, Doutora em Educação e Professora do MEN- UFSM

RESUMO: O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de conclusão do curso de Pedagogia Noturno da UFSM e visa refletir sobre a temática da participação em projetos de pesquisa durante a graduação em Pedagogia da UFSM e a sua implicação para a formação docente. O mesmo pretende analisar, através de relato autobiográfico, as contribuições sobre a participação em projetos de pesquisa à formação inicial docente. Esse trabalho caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico que dialoga com um relato autobiográfico. Através de referenciais teóricos e de relatos autobiográficos elucidei a problemática inicial que me levou a conclusão que é necessário, já na formação inicial, criar ambientes de diálogo e reflexões sobre a docência. E a prática da pesquisa na formação inicial em Pedagogia, mostrou-se, muito enriquecedora na construção desses ambientes.

Palavras-chave: Formação de professores. Pesquisa. Graduação em Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Ingressei no curso de Pedagogia Noturno da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no ano de 2006 e sempre procurei me integrar nos assuntos do curso e participar de grupos e projetos de pesquisa, pois acreditava e acredito que grande parte da nossa formação não está na sala de aula e sim no que você procura extraclasse. A integração dos alunos de cursos noturnos em projetos de pesquisa ainda é bem pequena se for comparada com o curso de Pedagogia Diurno da UFSM, onde essa prática já é bem mais difundida, no entanto logo fiquei instigada em participar desses espaços.

Essa pesquisa surge da inquietação em saber o quanto formativo podem ser esses espaços proporcionados pela prática da pesquisa. O mesmo também abraça a construção dos processos formativos por parte dos discentes que participam de projetos de pesquisa durante a sua graduação. A opção de escolher como foco de estudo o curso de Licenciatura em Pedagogia Noturno da UFSM se dá por dois fatores, a saber: o primeiro é pelo fato de eu fazer parte do referido curso; e o segundo é devido a pouca participação e/ou divulgação dos projetos de pesquisa nos cursos noturnos. Assim, pretendo, a partir desse trabalho, demonstrar a importância da participação em projetos de pesquisa na formação inicial de professores,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

enfocando o curso de Pedagogia Noturno da UFSM e a minha história como aluna desse curso e participante ativa em projetos de pesquisa durante minha formação acadêmica.

A problemática que norteia o trabalho é a seguinte: Quais são os conhecimentos e experiências que a participação em projetos de pesquisa aporta a graduandos do curso de Licenciatura em Pedagogia Noturno da UFSM? Para refletir sobre a temática central proposta nessa pesquisa, busco estabelecer ligações entre a participação em pesquisas e a sua implicação para a minha formação docente. E como, conseqüentemente, essas ligações podem ser estabelecidas não só na minha formação, mas na formação inicial de quem buscou e pode ter a oportunidade de participar de projetos de pesquisa durante a graduação.

METODOLOGIA

Esse trabalho caracteriza-se por uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico que dialoga com um relato autobiográfico, ou seja, serão usadas para a coleta de dados as narrativas pessoais como memórias, vivências e registros escritos feitos durante a minha graduação em Pedagogia nos anos de 2006 a 2011. Sobre pesquisa qualitativa Minayo (1994) afirma que

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares (...) Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p.21)

Sendo assim, a pesquisa qualitativa visa à procura de um saber completo e que não pode ser mensurável. E a escolha pelo relato autobiográfico se dá pelo fato da narrativa ser a construção de uma história pessoal repleta de interpretações e produções de si, produzindo sentido à vida de quem narra. A narrativa “é uma forma por excelência de estruturação da vida” (ARFUCH, 2002, p. 88) em que o conteúdo narrado pelo sujeito vai compondo sua história e, a partir dela, seu processo de identificação vai sendo constituído, pois atribuem, ao mesmo tempo, outros sentidos que podem ser analisados.

Sobre narrativas autobiográficas Catani (2003) escreve que

(...) O pressuposto sobre o qual se assenta a proposição descrita nos relatos de formação/narrativas autobiográficas é o de que esse processo favorece para os sujeitos a reconfiguração de suas próprias experiências de formação escolarização e ensaja uma tensão mais acurada para com as situações nas quais se responsabiliza pela formação do outro (CATANI, 2003, 127)

A pesquisa autobiográfica volta o olhar para si mesmo e auxilia o sujeito a



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

entender e refletir sobre os seus processos de formação. A partir do exposto até o momento, pretendo utilizar o relato autobiográfico das minhas memórias apoiada na pesquisa bibliográfica, tentando, assim, sustentar as minhas proposições iniciais para esse trabalho de conclusão de curso.

DESENVOLVIMENTO

Os cursos de licenciatura em Pedagogia, assim como a maioria das licenciaturas, vêm formando profissionais que tem como o destino a aplicação de conteúdos para os alunos na sala de aula. Portanto, sabe-se que, atualmente, frente a transformações científicas, tecnológicas e culturais a formação de professores bem como todo o processo educativo devem estar aptos a essas novas exigências. De acordo com a Resolução CNE/CP N°1, de 15 de maio de 2006, publicada no Diário Oficial da União em 16/05/2006, o Curso de Licenciatura em Pedagogia

aplica-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos Cursos de Ensino Médio, na Modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços de apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Diante disso, pode-se perceber que a formação do pedagogo vai além da sala de aula, pois prevê a atuação dele nas áreas que envolvam conhecimentos pedagógicos. Conhecimentos, estes, que envolvem a formação de um profissional reflexivo e atento as rápidas transformações sociais e culturais que requerem novas competências para enfrentar a complexidade da prática educativa. Perrenoud (1999) tentou descrever dez grupos de novas competências ligadas a formação do ofício de professor:

1. organizar e estimular situações de aprendizagem;
2. gerenciar a progressão das aprendizagens;
3. conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação;
4. envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;
5. trabalhar em equipe;
6. participar da gestão da escola;
7. informar e envolver os pais;
8. utilizar novas tecnologias;
9. enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
10. gerenciar sua própria formação contínua. (Perrenoud, 1999, p.195)

É eminente a necessidade de formar profissionais de educação capazes de corresponderem a essas competências profissionais estabelecidas por Perrenoud, ou seja, profissionais capazes de levantar questões e buscar respostas – teóricas e práticas- a cerca de dilemas, problemas e necessidades cada vez mais eminentes no contexto escolar. Assim, ao



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

encararmos a formação de professores surge o questionamento: para que e para quem estão sendo formados os professores? Diante desse contexto, devemos pensar a formação de professores em três aspectos descritos por Marcelo García (1999): o primeiro é que, para ocorrer a formação, alguém precisa orientar conduzir o sujeito, mostrando-lhe os caminhos necessários para a compreensão da profissão. O segundo diz respeito a alguém que precisa agir perante essa orientação, ou seja, o sujeito em formação precisa atuar diante das situações com as quais se depara. E, o terceiro e último aspecto, é em relação à formação como um contínuo, a qual não se esgota na inicial, mas sim é um processo que permeia todos os espaços que os professores frequentam ao longo de sua carreira docente.

Nesse sentido, a formação inicial dos professores precisa ser compreendida como um momento em que ocorrerão trocas de conhecimentos entre os formadores e os que estão em formação. O discente precisa participar conscientemente das atividades propostas, no sentido de agir como aprendiz, a fim de que a intervenção do formador em seu processo de aprendizagem seja significativa, ao mesmo tempo em que este formador também estará aprendendo.

A Lei nº. 9.394/96 - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - em seu capítulo IV, que versa sobre a educação superior, prevê no inciso III:

“Incentivar o trabalho da pesquisa e a investigação, visando o desenvolvimento da ciência e a tecnologia e a criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive”. (LDB, 1996)

A concepção de pesquisa, verificada nesse inciso demonstra que a formação profissional voltada para a pesquisa é uma exigência da academia. Para tanto o Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSM tem como um dos seus objetivos “desenvolver atitudes investigativas que conduzam à realização da pesquisa educacional”, pois a participação em projetos de pesquisa permite a compreensão dos elementos da sua área profissional, de forma significativa, através de estudos de aprofundamento teórico bem como os saberes vivenciados como integrante da pesquisa. Isso desperta nos acadêmicos a capacidade de buscar e apreender o conhecimento com autonomia e responsabilidade. Segundo Montalvão & Mizukami (2002, p. 123), em uma de suas pesquisas, expõem:

Os resultados mostram que repensar os cursos de formação inicial de professores é necessário e urgente. Considerar a prática docente como eixo norteador e acionador de um processo reflexivo poderia ser uma estratégia para favorecer o processo de desenvolvimento profissional no qual a formação inicial é apenas um dos passos, mas o mais importante.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Assim, remeto-me às instituições formadoras de professores que no meu caso é a Universidade Federal de Santa Maria. É necessário que o currículo do curso de Licenciatura em pedagogia da UFSM esteja comprometido para conduzir uma formação inicial adequada. Dessa forma, pressupõe aliarmos os conhecimentos teóricos, desenvolvidos nas salas de aula das instituições formadoras, juntamente com os conhecimentos práticos, os quais precisam ser vivenciados na realidade escolar.

Caminhos percorridos durante a minha formação: suas contribuições e relato

Iniciei as minhas atividades em projetos logo no primeiro mês de faculdade (em novembro de 2006) descobri que havia um projeto no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Maria (HUSM) o qual se intitulava “Brinquedoteca Hospitalar: uma alternativa de atenção à criança” e fui atuar como voluntária nesse projeto duas vezes por semana que equivaliam a oito (8) horas semanais. As atividades do projeto consistiam em atividades lúdicas realizadas com as crianças internadas na unidade pediátrica do HUSM. Particpei desse projeto de novembro de 2006 até junho de 2007. Foi um período de muito aprendizado, principalmente com a realidade de doença em que aquelas crianças se encontravam, com a inocência e a vontade de brincar que elas não abandonavam nem mesmo quando tinham que vir com um suporte de remédios e soro para a sala da brinquedoteca. Nessa sala tínhamos brinquedos, jogos, televisão, mesas para desenhar, montar quebras-cabeça, entre outros. Às vezes íamos convidar elas nos quartos e percebíamos que aquele pequeno gesto já mudava o seu olhar e uma nova motivação surgia. O atendimento educacional a jovens e crianças hospitalizadas está assegurado pela Declaração da Criança e Adolescente Hospitalizadas: o direito da criança “desfrutar de alguma recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência no hospital” (CNDCA, 1995, s/p.).

Franco (2001) destaca sobre a formação capacidades do pedagogo, que neste momento histórico começam a ser quebrados antigos paradigmas sobre o perfil do pedagogo, e começa a surgir um novo pedagogo com uma nova práxis educativa a partir das novas perspectivas formativas. A relação entre o profissional pedagogo e da área de saúde, expressa a prática transdisciplinar. A prática do pedagogo poderá ocorrer nas unidades de internação, na ala de recreação do hospital. E assim, acredito que esse projeto tem uma relevância muito grande tanto



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

para os seus participantes como para as crianças que tem esse espaço dentro de um ambiente às vezes tão difícil para elas.

Depois surgiu a oportunidade de trabalhar em uma creche como estagiária e como também tinha necessidades financeiras saí da brinquedoteca e me dediquei apenas a trabalhar na creche todas as tardes, contando vinte (20) horas semanais, mas fiquei pouco tempo na creche, pois surgiu, através de uma colega de curso, a oportunidade de participar de um projeto vinculado ao Programa de Licenciaturas da UFSM (PROLICEN- UFSM). No início trabalhava no projeto de manhã e na creche de tarde, mas depois de um tempo optei só por trabalhar no projeto, porque acreditava que o mesmo ia me proporcionar uma formação que a creche não estava me proporcionando. E tenho a certeza que fiz a escolha certa.

O projeto se chamava “Diversidade Sexual e Igualdade de Gênero: formação inicial e continuada de professores”, esse projeto estava vinculado a um Curso de formação inicial e continuada com professores de educação básica atuantes da região próxima do entorno de Santa Maria. Trabalhava nessa pesquisa de terça e sexta-feira de manhã, que contavam dezesseis (16) horas semanais. A partir dos relatos e das leituras que realizávamos a cerca do tema central da pesquisa, que versava sobre a formação inicial e continuada de professores, comecei a ver a instituição escolar com outros olhos. A escola atualmente tem como missão, segundo Moraes (2004: 137), “atender ao aprendiz, ao usuário, ao estudante”. Portanto, a escola tem um usuário específico, com necessidades especiais que aprende, representa e utiliza conhecimentos de forma diferente e que necessita ser atendido.

Nesse sentido, a compreensão deste “novo” ser aprendente deverá se dar a partir de uma nova configuração de escola; que não seja mais alicerçada pela padronização, em que se considere ser formada por pessoas que não têm, necessariamente, os mesmos interesses e os mesmos objetivos. E para essa nova perspectiva de escola o professor também deve estar preparado e disso nasce à necessidade de se participar de projetos de pesquisa que nos mostrem esse caminho durante a graduação e de cursos de formação continuada como o “Diversidade Sexual e Igualdade de Gênero: formação inicial e continuada de professores” que trazem essas novas temáticas como um espaço onde o docente pode refletir sobre a sua formação e sobre a sua prática pedagógica.

No primeiro projeto que participei na Brinquedoteca do HUSM, pude ter uma formação mais prática, mais ligada ao envolvimento com as pessoas, principalmente com as crianças e acredito que essa experiência foi ótima para quem, como eu, estava no início de uma graduação em Pedagogia. Pois, a mesma fez com que eu visse que a profissão que eu estava escolhendo



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDE DOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

seguir tinha vários outros caminhos que não só o trabalho em uma sala de aula regular e isso foi muito enriquecedor. Quanto a esse segundo projeto já era diferente, pois ali eu tive contato com a pesquisa, propriamente dita, com leituras, trabalhos para eventos, relatórios e foi outro aprendizado.

Creio que em alguns momentos o projeto me exigia mais do que a graduação, em relação a leituras e principalmente fez que eu começasse a me tornar mais “independente”, ou seja, sem depender tanto dos outros para procurara o que eu achava que era realmente relevante para minha formação. Infelizmente esse projeto acabou em dezembro de 2007 e até março de 2009 fiquei sem participar de nenhum projeto.

No mês de abril de 2008, novamente uma colega minha de curso falou que havia uma bolsa no setor que ela trabalhava e que se eu quisesse ela me indicava para falar com a coordenadora. Tratava-se do Núcleo de Apoio ao Estudante da UFSM (ANIMA). Fui falar com a coordenadora e comecei a trabalhar lá em abril de 2008. O núcleo trabalhava com apoio psicológico, psicopedagógico e orientação vocacional e faz parte de um grande projeto que é o Projeto de Extensão Anima. Lá eu participava doze (12) horas semanais, trabalhávamos na secretaria do setor, mas também participávamos do Projeto de Extensão Anima e também de um projeto denominado “Caracterização Psicológica e Psicossocial dos moradores das casas estudantis da UFSM”. Nesse setor cada bolsista tinha a sua parcela de participação, na leitura de textos, análise dos dados, participação em eventos com envio de trabalhos a cerca do que estava sendo estudado no momento. Não era uma bolsa de pesquisa, mas ela dava todas as oportunidades de participar desses projetos vinculados ao setor. A experiência de participar desses projetos, da coleta de dados entregando os questionários na Casa do Estudante da UFSM (CEU II) foi uma oportunidade única para a minha formação.

Como eu acredito que sempre devemos procurar novas oportunidades de formação, surgiu o convite para trabalhar em outro projeto, na mesma linha de pesquisa do PROLICEN e fui participar como bolsista PIBIC-CNPq do projeto “Estágios: espaço onde as formações se encontram” e desde agosto de 2010 participo dessa pesquisa. Nesse projeto participo com vinte (20) horas semanais, entre a revisão bibliográfica, coleta, análise e tabulação dos dados e vou ficar como participante dele até o fim da minha graduação que ocorre em julho de 2011. É muito bom ver a evolução do projeto, dos procedimentos, participar da coleta de dados, de algumas dificuldades encontradas quanto à estrutura inicial do projeto que devem ser reestruturadas. E posteriormente acompanhar as descobertas quando se inicia a análise dos dados. Todas essas vivências vão se internalizando e se constituindo como processos formativos



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

em mim. Isso possibilitou, e ainda está possibilitando um avanço intelectual, pois não sou apenas uma expectadora, uma vez que absorvo o que o ambiente me apresenta e posso, assim, confrontá-lo com as leituras realizadas, elaborando minhas próprias idéias e concepções. Segundo Netto & Rocha (2003)

A pesquisa na graduação é um elemento fundamental para uma reflexão teórico-prática, contribuindo para o desenvolvimento da observação e da experiência em diversas situações, preparação e estruturação da coerência da fala (do discurso) e para o hábito de registrar as práticas. (NETTO & ROCHA 2003, p.27)

Desde que iniciei a graduação, passei por várias experiências formativas, participando de pesquisas. Penso que tudo isso me fez perceber o quanto é importante o envolvimento do acadêmico com o curso e com projetos da sua área de atuação, pois só através de pesquisa, estudo e discussão, conseguiremos uma formação mais ampla, unindo tudo isso com a formação que recebemos na sala de aula durante o curso. Como afirma Demo (2001):

Um passo à frente representa a motivação para fazer interpretações próprias, iniciando a elaboração. Uma coisa é manejar textos, copiá-los, decorá-los, reproduzi-los. Outra é interpretá-los com alguma autonomia, para saber fazê-los e refazê-los. Na primeira condição, o aluno ainda é objeto de ensino. Na segunda, começa a despontar o sujeito com proposta própria. (DEMO, 2001, p.23)

Desta forma, devemos ultrapassar o comodismo, a reprodução ou falta de participação de maneira crítica e reflexiva durante as aulas ou nas atividades propostas pelo professor em sala de aula. A partir disso, a formação inicial implica, nos aproximar de conceitos tais como: atitude investigativa, aprender a aprender, baseando-se em um ensino com pesquisa (DEMO, 2001; PIRES, 2002). Diante desses pressupostos e partindo das minhas experiências na graduação, torna-se relevante a prática da pesquisa por graduandos de cursos de licenciatura, pois a mesma incita a um pensar e repensar sobre a prática docente.

RESULTADOS

“É condição fatal da educação pela pesquisa que o professor seja pesquisador. Mas que isto, seja definido principalmente pela pesquisa. Não precisa ser um “profissional da pesquisa” como seria o doutor que apenas ou, sobretudo produz pesquisa científica, mas precisa ser como um profissional da educação um pesquisador. Tratando do ambiente escolar, prevalece à pesquisa como princípio educativo, ou questionamento reconstrutivo voltado para a educação do aluno.” (Pedro Demo, p. 2000)



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A partir desse escrito de Demo (2000) percebemos o quanto é importante que o professor se insira na pesquisa. Nesse sentido, é necessário dizermos que a iniciação científica está presente na academia e se coloca como um caminho para desenvolver o pensamento crítico e reflexivo dos acadêmicos em formação inicial, tornando-se parte integrante da formação profissional. Contudo, quando se falamos da pesquisa científica na formação do professor, especificamente, torna-se ainda mais interessante analisá-la, pelo fato de buscarmos compreender a repercussão dessa experiência na atividade docente.

Além disso, a atividade de pesquisa exige que o sujeito utilize o método científico a fim de validar seus resultados, bem como se posicione criticamente frente aos fatos encontrados. Deste modo, a iniciação científica se faz presente na universidade e permite que os envolvidos nesse processo, utilizando estes princípios, cresçam pessoal e profissionalmente. De acordo com Netto & Rocha (2003, p. 25):

A experiência da iniciação científica produz efeitos marcantes na formação dos estudantes envolvidos. Aqueles que despertam para a vocação científica encontram abertas as portas da pós-graduação e trilham esta caminhada com competência e certa tranquilidade [...] Mas a maioria dos bolsistas de iniciação opta pelo exercício da profissão na qual se graduam; a iniciação científica traz benefícios a eles também.

O que os autores acima apontam é que, independentemente da trajetória profissional que o acadêmico seguir após a formação inicial, a experiência que ele teve com a pesquisa, de alguma maneira, lhe foi significativa, de modo que irá usufruir dos conhecimentos adquiridos. Assim, precisamos entender a iniciação científica como uma experiência que surge da busca pelo conhecimento, da inquietação, da curiosidade, do desejo de conhecer saberes até então não emergentes e da possibilidade de infinitas aprendizagens pelo acadêmico que está em formação.

Freire (1999) trata da questão dos saberes necessários a prática docente, esse autor entende a educação como processo que se relaciona à humanização, e são através das relações humanas que se constituem as práticas pedagógicas. Essas idéias retratam os saberes envolvidos entre o educador e o educando e o contexto educativo em que se encontram envolvidos, constituindo-se em relações docentes.

Em relação a essas relações docentes, Nóvoa (1991) afirma que não é possível construir um conhecimento pedagógico que vá além dos professores, e que ignore as dimensões pessoais e humanas do trabalho docente. Compreendo, assim, a formação profissional como um conjunto de elementos como: a reflexão, entendimento de si mesmo, interações com o ambiente escolar, entre outros.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Nesse sentido, observa-se que a reflexão é um ato voluntário e consciente, e a prática docente reflexiva exige que o professor não se limite às investigações produzidas na academia, devendo produzir um conhecimento prático, que é validado pela própria prática, fundamentada na reflexão. Tal forma de pensar e agir pode orientar mudanças e dar respostas a certos dilemas que aparecem no dia a dia do exercício profissional (Schön, 1992).

Ao assumirmos a profissão professor, estamos nos comprometendo com o outro. E por estar lidando com o “outro”, por vezes diferente ou semelhante a nós que devemos nos conscientizar da interferência de nossos atos nas suas vidas. Com isso, percebi o quão imensa é a nossa responsabilidade no exercício da docência. Dessa forma, é relevante conceber a prática da pesquisa na graduação como um espaço de formação de aprendizagem da docência. Pois esse espaço de prática é uma aproximação do futuro professor com as questões pertinentes ao projeto de pesquisa em que se encontra inserido.

CONCLUSÕES

As indagações e as reflexões, que desacomodam, tratam da ideia do trabalho em conjunto, do pensar em grupo aonde se quer chegar, dos objetivos aos quais se pretende alcançar e a consciência de que educar possivelmente é mais, é para além do que estamos fazendo, é mais do que o repasse de informações. Tendo em vista o objetivo e o problema de pesquisa, procurei apreender, quais são os valores que perpassam o processo de formação para a pesquisa e quais as tendências que apontam estes valores, uma vez que são os valores humanos que orientam a vida em sociedade, influenciam a tomada de decisões e o julgamento crítico.

A prática da pesquisa na formação inicial em Pedagogia torna-se um elemento enriquecedor da formação acadêmica. O desafio encontrado no fazer pesquisa não é apenas de elaboração e desenvolvimento da mesma, mas sim, de como lidar com os valores humanos de cada sujeito envolvido nela, de forma que estes não sejam impostos, mas sim discutidos e reelaborados coletivamente, ou seja, marcará a sua passagem no desenvolvimento do iniciante na atividade de pesquisa.

Do ponto de vista institucional e das políticas nacionais de educação percebo a necessidade de se influenciar mais os seus acadêmicos para a prática da pesquisa. Pois, percebo, principalmente no Curso de Pedagogia Noturno da UFSM, a falta de incentivo para os alunos se inserirem na pesquisa. Espero que com esse trabalho eu possa ter contribuído para mostrar o quanto essa experiência é enriquecedora para a formação inicial docente. E além de ser



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

essencial para a formação docente ela traz um amadurecimento pessoal também devido às vivências e as experiências proporcionadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Resolução CNE/CP nº1/2006**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

CATANI, D. B. et AL. Lembrar, narrar, escrever: memória e autobiografia em história da educação e em processos de formação. In: BARBOSA, R.L.L. **Formação de educadores. desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

CNDCA (1995). **Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995**. Direitos da criança e adolescente hospitalizados.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

_____. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 2º São Paulo: Cortez, 2001.

FRANCO, M. A. S. Para um currículo de formação de pedagogos: indicativos. In: Pimenta, Selma Garrido. (Org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MARCELO GARCÍA. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Editora Porto, 1999.

MINAYO, M. C. S.(Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 7ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

MONTALVÃO, E. C. MIZUKAMI, M. G. N. Conhecimentos de futuras professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental: analisando situações concretas de ensino e aprendizagem. In: MIZUKAMI, M. G. N. REALI, A. M. M. R. (orgs). **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: EdFSCar, 2002.

MORAES, R.; LIMA, V. M. R.(orgs.). **Pesquisa em sala de aula**: tendências para a Educação em novos tempos. 2º ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

NETTO, C. A.; ROCHA, M. A. (orgs.). **A iniciação científica na UFRGS**: um projeto institucional. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

NÓVOA, A. **A formação continua entre a pessoa professor e a organização-escola**. In: Revista Inovação. Vol. 4, 1991.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre. Artes Médicas, 1999.

_____. **A Pedagogia na Escola das Diferenças**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIRES, R. C.M. **A contribuição da iniciação científica na formação do aluno de graduação numa universidade estadual**. Salvador: UFBA, 2002. Dissertação (Mestrado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2002.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo, um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1992.